**SITUAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA EM GEOGRAFIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM RELAÇÃO AOS GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA E SAÚDE NO BRASIL.**

**PEREIRA, Emanuel Hiuri Xavier[[1]](#footnote-1)**

**PEREIRA, Martha Priscila Bezerra[[2]](#footnote-2)**

**Resumo**

Grupo de pesquisa é um conjunto de indivíduos organizados em conjunto que desenvolvem trabalhos que se encaixem nas linhas de pesquisa previamente estabelecidas pelo líder deste grupo. Dentre esses grupos, há os que trabalham com a Geografia da Saúde ou temas afins e nesta categoria está inserido o Grupo de Pesquisa em Geografia para Promoção da Saúde – PRÓ-SAÚDE GEO. A partir desse contexto esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a posição do PRÓ-SAÚDE GEO em relação a outros grupos da Geografia da Saúde e áreas afins no território brasileiro. Como metodologia foram realizados: a) levantamento na internet, iconográfico e cartográfico, de referências e documental; b) espacialização dos grupos de pesquisa no Brasil e das redes do Pró-Saúde Geo. Obteve-se como resultados um total de 32 grupos de pesquisa registrados na plataforma, e por isso nota-se que esta área da Geografia está em constante crescimento visto que, mais da metade foi fundado após o ano de 2010, tendo um pico entre os anos de 2013 a 2018, e que a maioria desses grupos estão conectados com a rede nacional de grupos de pesquisa de Geografia da Saúde.

Palavras-chave:Geografia da Saúde, Grupos de pesquisa, Pro-SaúdeGeo.

**ABSTRACT**

Research group is a group of individuals organized together that develop works that fit the lines of research previously established by the leader of this group. Among these groups, there are those that work with Health Geography or similar themes and this category includes the Research Group on Geography for Health Promotion - PRÓ-SAÚDE GEO. From this context, this research had as general objective to analyze the position of PRÓ-SAÚDE GEO in relation to other groups of Health Geography and related areas in the Brazilian territory. As methodology were carried out: a) survey on the internet; Iconographic and cartographic, of references and Documentary survey b) spatialization of research groups in Brazil and Pro-Saúde Geo networks. As a result, a total of 32 research groups registered on the platform were obtained, which is why it is noted that this area of Geography is in constant growth since more than half was founded after the year 2010, with a peak among years from 2013 to 2018, and that most of these groups are connected with the national network of health geography research groups.

Keywords: Health Geography, Research Groups, Pro-Saúde Geo.

**INTRODUÇÃO**

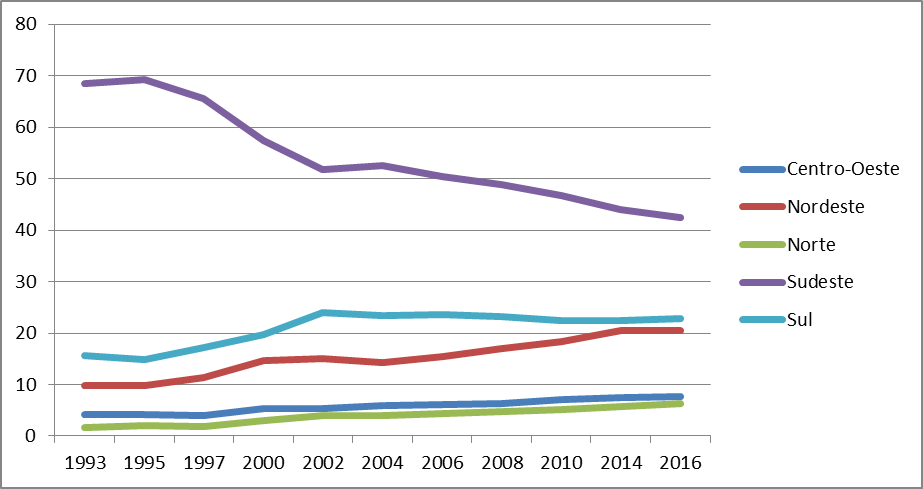
Grupo de pesquisa é um conjunto de indivíduos organizados em conjunto que desenvolvem trabalhos que se encaixem nas linhas de pesquisa previamente estabelecidas pelo líder deste grupo, também se têm uma hierarquia dentro do grupo e os seus integrantes fazem uso de uma sala, laboratório ou cômodo definido para ser a sede do grupo de pesquisa no qual há os equipamentos e materiais pelos integrantes desse grupo.

O Diretório de Grupos de Pesquisa é formado por uma relação de grupos de pesquisa científica e tecnológica que estão ativos no país, constituindo um inventário. Os itens que integram o diretório são os seguintes: a) recursos humanos constituintes dos grupos; b) linhas de pesquisa; c) especialidades do conhecimento; d) setores de aplicação envolvidos; e) produção científica, tecnológica e artística; f) parcerias estabelecidas entre os grupos e as instituições. Tem por objetivo promover o intercâmbio e troca de informações, pode dar respostas sobre quem são as pessoas componentes do grupo, o que estão fazendo e o que estão produzindo recentemente. Essas informações são fornecidas pelos próprios pesquisadores (BRASIL,2019).

As séries históricas dos grupos de pesquisa foram elaboradas a partir de 1993, e como resultado tem-se que houve um aumento de 755% até 2016. A região que lidera desde o início é a região sudeste, mas talvez por saturação, está diminuindo sua porcentagem de grupos no território nacional ao longo dos anos (gráfico 1). Até o ano de 2016 esta plataforma contava com 37.640 grupos de pesquisa (BRASIL, 2019).

Dentre esses grupos, há os que trabalham com a Geografia da Saúde ou temas afins. O Grupo de Pesquisa em Geografia para Promoção da Saúde – PRÓ-SAÚDE GEO teve início em 22 de abril de 2010 no âmbito do curso de Geografia da UFCG, campus Campina Grande. O objetivo deste grupo é “realizar pesquisas relacionando os conceitos e metodologias próprias da Geografia ou apropriadas por esta ciência para entender questões relacionadas à saúde” (PEREIRA, 2017, p. 148).

GRÁFICO 1: PORCENTAGEM DA DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA SEGUNDO A REGIÃO GEOGRÁFICA DO BRASIL

Fonte: Série histórica dos grupos de pesquisa / Diretórios de Grupos de pesquisa / Plataforma Lattes/ CNPq (BRASIL, 2019). Organizado por PEREIRA, MPB (2019)

Ele surgiu um ano após o início do curso de Geografia ser implantado neste campus, curso que surgiu como fruto do projeto REUNI, que tem por base o Decreto 6.096 de 24 de abril de 2007 que estabelece o Programa de apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais–REUNI (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA, 2018). É um grupo composto atualmente por 10 pesquisadores e 22 alunos (PEREIRA, 2019). Este grupo está cadastrado no Diretório de Grupos de Grupos de Pesquisa do CNPq.

A partir desse contexto esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a posição do Grupo de Pesquisa em Geografia para Promoção da Saúde em relação a outros grupos da Geografia da Saúde e áreas afins no território brasileiro. Este documento está dividido em cinco partes. Na primeira “metodologia” foram apresentados os caminhos percorridos na pesquisa. No “perfil dos grupos de pesquisa em Geografia da Saúde e/ou temas afins”, foram mostrados os resultados da pesquisa na internet. No item “Experiências exitosas dos grupos de pesquisa na área da Geografia da Saúde e afins” foram buscadas as experiências exitosas e suas redes, como elas se configuram. No item “O Pró-saúde Geo e suas conexões” foi apresentada a situação deste grupo de pesquisa nessas redes. E no item “síntese teórica: a estrutura das redes sociais” foi realizada uma associação das redes sociais encontradas na internet com as redes sociais apresentadas em textos.

**METODOLOGIA**

Para viabilizar a pesquisa seguiu-se as seguintes etapas: a) levantamento na internet; b) localização dos grupos de pesquisa no Brasil e das redes do Pró-Saúde Geo; c) Levantamento iconográfico e cartográfico; e) levantamento de referências; f) Levantamento documental.

O levantamento na internet está relacionado ao Diretório de Grupo de Pesquisas na Plataforma Lattes/ CNPq, comunidades do Facebook, sites de grupos, Instagram, fotos, etc. Estes serviram para conhecer os grupos existentes na área de Geografia da Saúde e afins, onde atuam, com quem atuam, quais suas possíveis conexões com outros grupos e instituições e experiências exitosas. Foram feitas buscas de todas as informações que estiverem publicadas na internet. Os descritores iniciais foram: Geografia da Saúde, Geografia e Saúde, Saúde e Ambiente, Geografia Médica, Geografia da Atenção à Saúde, Desenvolvimento, Ambiente e Saúde, Território, Ambiente e Saúde.

Ao realizar a busca com cada um destes descritores, foi feita uma análise mais detalhada sobre os grupos de pesquisa encontrados para se certificar de que se trata de grupos relacionados ou pertencentes à Geografia da Saúde. Depois desta seleção inicial, foi feita a coleta e o registro das informações disponíveis na internet sobra cada grupo de pesquisa. Após esta fase de coleta de dados, realizou-se uma pesquisa dentro do currículo *Lattes* dos líderes de cada grupo de pesquisa, no qual foi utilizado como descritores de busca o nome de líderes de outros grupos de pesquisa a fim de encontrar algum tipo de relação entre os líderes pesquisados.

A localização dos grupos de pesquisa no Brasil foi realizada a partir do resultado do levantamento inicial na internet, no qual foi possível localizar suas sedes, a localização dos territórios onde atuam e possíveis redes a partir dos nomes dos pesquisadores, estudantes e técnicos em comum. A espacialização a partir do Pró-Saúde Geo, e a partir deste, traçou-se outras redes com outros grupos e territórios.

O levantamento iconográfico e cartográfico esteve em sintonia com as experiências exitosas que foram realizadas pelos grupos e publicizadas na internet.

O levantamento de referências, associado ao levantamento na internet já realizado, teve como meta entender os fundamentos teóricos.

O levantamento documental teve relação com documentos e publicações que foram disponibilizados em sites e que possam contribuir para a organização do dossiê e do histórico do grupo de pesquisa PRÓ-SAÚDE GEO.

Em síntese, em atendimento a cada objetivo específico, as atividades foram realizadas da seguinte forma (quadro 1).

QUADRO 1: SINTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **OBJETIVO ESPECÍFICO** | **COLETA E ORGANIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES** | **ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES** |
| a) Elaborar um levantamento dos Grupos de Pesquisa que trabalham com a Geografia da Saúde e/ou temasafins; | Levantamento de referências | Revisão da literatura. |
| Levantamento na internet (Diretório do Grupo de Pesquisas, comunidades do facebook, sites de grupos, instagran, etc.) | Análise estatística; traçar os nós e as redes; verificar possíveis relações espaciais. |
| Localização dos grupos | Análise espacial |
| b) Destacar as experiências exitosas dos Grupos de Pesquisa na área da Geografia da Saúde e afins | Levantamento dasexperiências exitosas disponibilizadas na internet | Análise territorial |
| Levantamento de fotos e mapas que tenham relação com ações dos grupos – levantamento na internet das fotos e mapas que tem relação com experiências  exitosas. | Análise da paisagem. |
| c) Elaborar um dossiê do Grupo de Pesquisa em Geografia para Promoção da Saúde – PRÓ-SAÚDE GEO; | Levantamento na internet (Diretório do Grupo de Pesquisas e site do grupo PRÓ-SAÚDE GEO) | Traçar a evolução histórica, as redes e a possíveis  relações espaciais. |
| Levantamento documental | Análise de conteúdo |
| Localização dos grupos relacionados ao PRÓ- SAÚDE GEO de alguma forma (participação em mais de um grupo, organização de eventos, participação em bancas, publicações, etc.) | Análise espacial |
| Recontar o histórico do grupo a partir dos resultados da pesquisa e realizar uma análisedepossibilidades de ações. | Síntese dos resultados |

Organização: PEREIRA, MPB (2019)

**PERFIL DOS GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA DA SAÚDE E/OU TEMAS AFINS:**

A base dessa pesquisa foi o Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil da Plataforma *Lattes*, a partir disso, foi utilizado como ferramenta de pesquisa sobre os grupos de pesquisa de Geografia da Saúde atuantes no Brasil, para tal foram usadas palavras-chave que se referem a este tema, tais como: Geografia da Saúde, Cartografia da Saúde, Saúde Espaço, Território Saúde. A partir dos resultados fornecidos pela plataforma, foi elaborada uma lista (quadro 2) com as características básicas de cada um dos 32 (trinta e dois) grupos de pesquisa que pertencem ou se relacionam com a Geografia da Saúde.

QUADRO 2: GRUPOS DE PESQUISA DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| NOME DO GRUPO | LÍDER (ES) | SEDE (UNIVERSIDADE) | ANO DE CRIAÇÃO |
| Saúde Coletiva e Geografia da Saúde | Denecir de Almeida Dutra | UNIANDRADE - CURITIBA | 2015 |
| SIGSaúde - Geografia e Análise Espacial em Saúde | Emerson Soares dos Santos | UFMT - CUIABÁ | 2012 |
| Violências, Direitos Humanos e Geografia da Saúde - GEOSVIDIH | Valdeir Ribeiro de Jesus | UFMT - CUIABÁ | 2014 |
| ANÁLISE ESPACIAL, GEOAMBIENTE E SAÚDE - GEO SAÚDE | Micheline Pimentel Ribeiro Cavalcante, Tássia Silvana Borges | CELUP-ULBRA – PALMAS | 2014 |
| GREGS\_UEM | Maria Eugênia Moreira Costa Ferreira | UEM - MARINGÁ | 2019 |
| Grupo de Pesquisa Geografia e Saúde GeoSaúde | Jane Kelly Oliveira Friestino, Pedro Germano Murara | UFFS - CHAPECÓ | 2018 |
| Laboratório de Epidemiologia, Territorialidade e Sociedade - LETS | Marília Brasil Xavier, Anderson RaiolRodrigues | UFPA – BELÉM | 2018 |
| Núcleo de Pesquisa em Geografia da Saúde - NePeGS | Rivaldo Mauro de Faria | UFSM - SANTA MARIA | 2017 |
| Grupo de Pesquisa em Geografia para Promoção da Saúde - Pró-saúde Geo | Martha Priscila Bezerra Pereira | UFCG - CAMPINA GRANDE | 2010 |

QUADRO 2: GRUPOS DE PESQUISA DE GEOGRAFIA DA SAÚDE (CONT.)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| NOME DO GRUPO | LÍDER (ES) | SEDE (UNIVERSIDADE) | ANO DE CRIAÇÃO |
| Laboratório de Biogeografia e Geografia da Saúde - BioGEOS | Raul Borges Guimarães | UNESP - PRESIDENTE PRUDENTE | 2004 |
| Política, Avaliação e Gestão em Saúde (PAGS) | Rafael Gomes Ditterich, SolenaZiemerKusma | UFPR - CURITIBA | 2016 |
| Geografia da Saúde e Vigilância Socioambiental | Nelcioney José de Souza Araújo | UFAM - MANAUS | 2015 |
| GeoSaúde Manaus | AntonioEstanislau Sanches | UEA - MANAUS | 2010 |
| Climatologia Geográfica e interfaces com a saúde | Juliana Ramalho Barros | UFG - GOIÂNIA | 2018 |
| Grupo de Pesquisa Saúde e Ambiente | ZulimarMárita Ribeiro Rodrigues | UFMA - SÃO LUÍS | 2015 |
| Grupo de Pesquisa GESF - Saúde, Espaço e Fronteira(s) | Adeir Archanjo da Mota | UFGD - DOURADOS | 2015 |
| LAGAS - Laboratório de Geografia, Ambiente e Saúde | Helen Gurgel | UnB - BRASÍLIA | 2014 |
| Laboratório de Geografia da Saúde | Rafael de Castro Catão | UFES - VITÓRIA | 2020 |
| Tratamento da Informação Espacial | Paulo Fernando Braga Carvalho | PUC MINAS - BELO HORIZONTE | 2018 |
| DemSA: Democracia, Saúde e Ambiente | Juliana Pereira da Silva Faquim | UFU - UBERLÂNDIA | 2019 |
| Labvirus.UFU.MG | JonnyYokosawa | UFU - UBERLÂNDIA | 2018 |
| Vigilância em Saúde Ambiental | Boscolli Barbosa Pereira | UFU - UBERLÂNDIA | 2013 |
| LABOCLIMA - Laboratório de Climatologia | Francisco de Assis Mendonça | UFPR - CURITIBA | 2014 |
| LASA - Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais | Renata Libonati dos Santos | UFRJ - RIO DE JANEIRO | 2015 |
| LMI- Sentinela | Laboratório Misto Internacional | Emmanuel Roux | IRD - Institut de recherchepourledéveloppement - RIO DE JANEIRO | 2017 |
| Núcleo de Geoprocessamento | Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz - RIO DE JANEIRO | Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz - RIO DE JANEIRO | 1994 |

QUADRO 2: GRUPOS DE PESQUISA DE GEOGRAFIA DA SAÚDE (CONT.)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| NOME DO GRUPO | LÍDER (ES) | SEDE (UNIVERSIDADE) | ANO DE CRIAÇÃO |
| Geotecnologias na Gestão Municipal | Carolina Larrosa De Oliveira Claro | IFRS - INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - RIO GRANDE | 2013 |
| Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Ciências e Geotecnologias | Eduardo Augusto Werneck Ribeiro | IFC - INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - SÃO FRANCISCO DO SUL | 2014 |
| LiSS - Laboratório de investigação em sistemas socioambientais | Antonio Miguel Vieira Monteiro | INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS | 2010 |
| EU&S - Espaço Urbano e Saúde | Lígia Vizeu Barrozo | USP - SÃO PAULO | 2016 |
| NEFRONS - Núcleo de Estudos sobre Fronteirase Saúde | Paulo Peiter | Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz | 2012 |
| Laboratório de Geografia Médica e Vigilância em Saúde | Samuel do Carmo Lima | UFU - Universidade Federal de Uberlândia | 1998 |

Fonte: Magalhães e Pereira (2017); Plataforma Lattes/ Diretório de Grupos de Pesquisa (2020); Organização: PEREIRA, EHX (2020).

Nota-se que a criação de grupos de pesquisa nesta área da Geografia ainda é crescente e mais da metade foi fundado após o ano de 2010, tendo um pico entre os anos de 2013 e 2018 (gráfico 2).

Gráfico 2: Quantidade de Grupos de Pesquisa criados por ano.

Organização: PEREIRA, EHX (2020).

Além deste notório, e recente, crescimento do número de grupos de pesquisa em Geografia da Saúde, também é explícito que existe uma grande concentração de grupos de pesquisa nos estados da região Sul e Sudeste do Brasil (Gráfico 3)

GRÁFICO 3: DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA DE GEOGRAFIA DA SAÚDE NO BRASIL POR REGIÃO.

Organização: PEREIRA, EHX (2020).

**EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DOS GRUPOS DE PESQUISA NA ÁREA DA GEOGRAFIA DA SAÚDE E AFINS:**

Depois de realizada a busca por grupos de pesquisa de Geografia da Saúde, foi feita uma análise detalhada de cada um dos grupos de pesquisa encontrados com a finalidade de encontrar sites, blog ou redes sociais de cada grupo de pesquisa, visto que nestes locais virtuais pode conter informações adicionais sobre os respectivos grupos. Entretanto, nem todos os grupos pesquisados possuem sites próprios, dificultando assim o acesso à informação sobre eles. Contudo, dos grupos que foi possível obter informações, foi notável que a maioria costuma realizar eventos e atividades extras, além da pesquisa desenvolvida por eles, como: minicursos, seminários e eventos amostras regionais (quadro 3).

QUADRO 3: GRUPOS DE PESQUISA DE GEOGRAFIA DA SAÚDE QUE ESTÃO LIGADOS A REDES SOCIAIS.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| NOME DO GRUPO | EMAIL | SITE | FACEBOOK | INSTAGRAM | YOUTUBE |
| Saúde Coletiva e Geografia da Saúde | dutradenecir@gmail.com | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO |
| SIGSaúde - Geografia e Análise Espacial em Saúde | emer@ufmt.br | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO |
| Violências, Direitos Humanos e Geografia da Saúde - GEOSVIDIH | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO |
| ANÁLISE ESPACIAL, GEOAMBIENTE E SAÚDE - GEO SAÚDE | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO |
| GREGS\_UEM | eugeniaguart@hotmail.com | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO |
| Grupo de Pesquisa Geografia e Saúde GeoSaúde | jane.friestino@uffs.edu.br | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO |
| NOME DO GRUPO | EMAIL | SITE | FACEBOOK | INSTAGRAM | YOUTUBE |
| Laboratório de Epidemiologia, Territorialidade e Sociedade - LETS | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO |
| Núcleo de Pesquisa em Geografia da Saúde - NePeGS | rivaldofaria.geo@gmail.com | NÃO | SIM | NÃO | NÃO |
| Grupo de Pesquisa em Geografia para Promoção da Saúde - Pró-saúde Geo | mpbcila@yahoo.com.br | <https://www.prosaudegeo.com.br/> | NÃO | SIM | NÃO |
| Laboratório de Biogeografia e Geografia da Saúde - BioGEOS | raul@fct.unesp.br | <http://biogeos.fct.unesp.br/> | SIM | NÃO | NÃO |
| Política, Avaliação e Gestão em Saúde (PAGS) | ufprsaudecoletiva@gmail.com | <http://www.saude.ufpr.br/portal/pags/> | NÃO | NÃO | NÃO |
| Geografia da Saúde e Vigilância Socioambiental | nelcionaygeo@gmail.com | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO |
| GeoSaúde Manaus | grupogeosaude.manaus@gmail.com | NÃO | SIM | NÃO | NÃO |
| Climatologia Geográfica e interfaces com a saúde | juliana@ufg.br | <https://climageo.iesa.ufg.br/p/20438-grupos-de-estudo> | NÃO | NÃO | NÃO |
| Grupo de Pesquisa Saúde e Ambiente | zmarita@usp.com | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO |
| Grupo de Pesquisa GESF - Saúde, Espaço e Fronteira(s) | gesf.ufgd@gmail.com | NÃO | SIM | NÃO | SIM |
| LAGAS - Laboratório de Geografia, Ambiente e Saúde | lagas@unb.br | <http://lagas.unb.br/> | SIM | SIM | SIM |
| Laboratório de Geografia da Saúde | labgeosaudeufes@gmail.com | NÃO | SIM | SIM | SIM |
| Tratamento da Informação Espacial | contato@nis.org.br | <http://nis.org.br/> | NÃO | NÃO | NÃO |

QUADRO 3: GRUPOS DE PESQUISA DE GEOGRAFIA DA SAÚDE QUE ESTÃO LIGADOS A REDES SOCIAIS (CONT.)

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| NOME DO GRUPO | EMAIL | SITE | FACEBOOK | INSTAGRAM | YOUTUBE |
| DemSA: Democracia, Saúde e Ambiente | julianafaquim@ufu.br | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO |
| Labvirus.UFU.MG | jonny.yokosawa@ufu.br | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO |
| Vigilância em Saúde Ambiental | boscolli86@hotmail.com | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO |
| LABOCLIMA - Laboratório de Climatologia | chico@ufpr.br | <http://www.terra.ufpr.br/portal/laboclima/> | SIM | SIM | NÃO |
| LASA - Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais | eugeniaguart@hotmail.com | <https://lasa.ufrj.br/> | SIM | SIM | NÃO |
| LMI- Sentinela | Laboratório Misto Internacional | emmanuel.roux@ird.fr | <http://lmi-sentinela.unb.br/> | NÃO | NÃO | NÃO |
| Núcleo de Geoprocessamento | xris@fiocruz.br | <https://www.icict.fiocruz.br/nucleo-de-geoprocessamento/> | NÃO | NÃO | NÃO |
| Geotecnologias na Gestão Municipal | geotecnologias@riogrande.ifrs.edu.br | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO |
| Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Ciências e Geotecnologias | Eduardo.ribeiro@ifc.edu.br | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO |
| LiSS - Laboratório de investigação em sistemas socioambientais | miguel@dpi.inpe.br | <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/laboratorios/LiSSLaboratriodeInvestigaesSocioambientais.pdf> | NÃO | NÃO | NÃO |
| EU&S - Espaço Urbano e Saúde | lija@usp.br | <https://espacourbanoesaude.iea.usp.br/> | NÃO | NÃO | NÃO |
| NEFRONS - Núcleo de Estudos sobre Fronteirase Saúde | paulopeiter@gmail.com | NÃO | NÃO | NÃO | NÃO |
| Laboratório de Geografia Médica e Vigilância em Saúde | samuel@ufu.br | <http://lagem.blogspot.com/p/pesuisadores.html> | NÃO | NÃO | NÃO |

Fonte: LAGAS (2020)/ Pesquisa ampla na internet com os nomes dos grupos de pesquisa (2020); Organização: PEREIRA, EHX (2020).

Com base no quadro 3, observa-se que dos 32 (trinta e dois) grupos de pesquisa de Geografia da Saúde apenas 13 (treze) deles possuem um site ou blog específico do grupo, e apenas 9 (nove) grupos fazem uso, de pelo menos uma das principais mídias sociais digitais (Facebook, Instagram, Youtube) e os demais grupos de pesquisa possuem apenas o e-mail de contato do líder do grupo, e os seus dados vinculados ao DGP da plataforma *Lattes*.

A partir desse ponto, foi feita uma análise das redes sociais desses grupos de pesquisa com a finalidade de descobrir qual o tipo de conteúdo eles vinculam em suas redes sociais. Então, foi notório que todos os canais do Youtube fazem transmissão de *lives* com discussões de temas da Geografia e da Saúde, essas *lives* consistem em mesas redondas, reuniões do grupo de pesquisa e palestras.

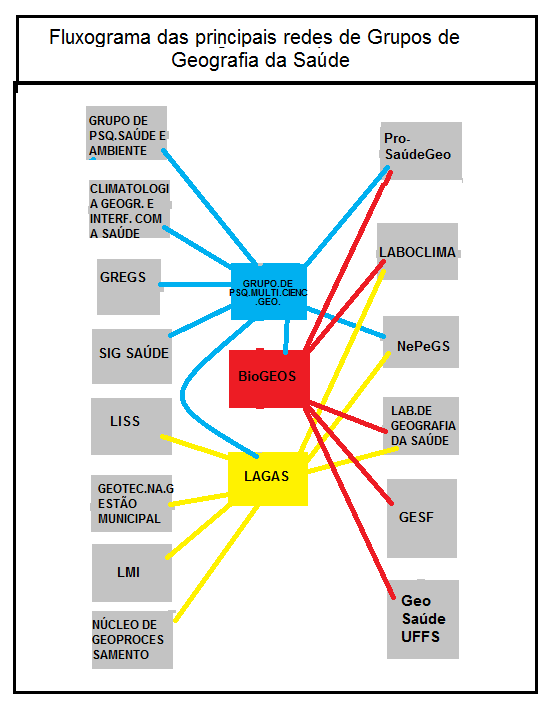
Em relação às publicações vinculadas no Facebook e no Instagram, elas possuem certo padrão. Em sua maioria, são divulgados banners de eventos, congressos, vídeos sobre temas de interesse do grupo, resultados das pesquisas desenvolvidas pelo grupo, notícias do mundo acadêmico e científico, e da atualidade.

**O PRÓ-SAÚDE GEO E SUAS CONEXÕES:**

No decorrer da pesquisa percebeu-se que alguns grupos de pesquisa possuíam relações entre si pelo fato de que, em algum momento, os seus líderes já se tiveram contato ao trabalhar juntos em algum projeto, pesquisa, troca de experiências exitosas entre outros fatores que permitiram que tal encontro ocorresse. A partir disso, estas conexões remeteram ao conceito de relê desenvolvido por Fontes e Martins (2004) que, em síntese, afirma que um indivíduo possui a tendência de se relacionar com outros e formar círculos de trocas de informações, e então este indivíduo pode participar de uma ou mais círculos e até mesmo criar conexões formando, assim, um complexo sistema de redes sócias que está em um constante processo de renovação.

Quando aplicamos esse conceito ao objeto de estudo desta pesquisa, percebe-se que existe uma grande conexão entre os grupos de pesquisa de Geografia da Saúde no Brasil (fluxograma 1). Esta rede é composta por alguns grupos, que podem ser denominados de centrais e dos demais grupos denominados de periféricos. Nesta rede, os grupos centrais são aqueles que possuem mais conexões com os demais grupos de pesquisa, já os grupos periféricos são os demais que constituem essa rede, entretanto, vale salientar que existem alguns grupos de pesquisa que estão fora deste círculo de troca por não possuírem nenhuma relação com qualquer outro grupo de pesquisa. Também é importante mencionar o fato de que um grupo considerado periférico não precisa ter relação direta com um determinado grupo central, pois os grupos periféricos também podem estar conectados entre si e, assim, formam novas conexões, redes e círculos de troca.

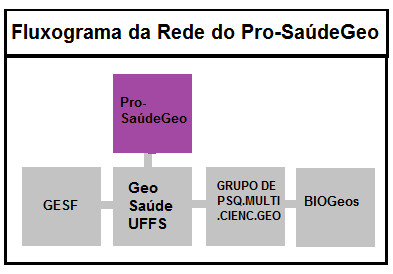
Fluxograma 1: Fluxograma das principais redes de grupos de pesquisa de Geografia da Saúde no Brasil.



Organização: PEREIRA, EHX (2020).

Com base neste fluxograma 1, nota-se que três grupos de pesquisa constituem no topo da rede, sendo assim os grupos centrais, são eles: Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Ciências e Geotecnologias (cor azul), o LAGAS (cor amarelo), e o BioGEOS (cor vermelho). Cada um desses grupos possuem suas próprias conexões com outros grupos de pesquisa (representados pelas linhas de suas respectivas cores), entretanto, alguns grupos periféricos (cor cinza) possuem conexão com dois grupos centrais simultaneamente, a exemplo temos o caso do Pró-SaúdeGeo, que está conectado tanto com o BioGEOS quanto com o Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Ciências e Geotecnologias, e que por sua vez possui a sua própria rede de conexão (fluxograma 2) com outros grupos de pesquisa.

Fluxograma 2: Fluxograma da rede do grupo Pró-SaúdeGeo.



Organização: PEREIRA, EHX(2020).

Salienta-se que no fluxograma1está representado apenas os grupos de pesquisa que possuem ligação direta com os grupos centrais, existem outros grupos de pesquisa que fazem parte desta rede nacional de Geografia da Saúde, (quadro 4) e que possuem as suas próprias redes e ligações com outros demais grupos de pesquisa.

Quadro 4: Mostra de todos os grupos de pesquisa conectados à rede.\*

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| GRUPO DE PESQUISA | QUANTIDADE DE LIGAÇÕES DE SUA REDE | UF |
| Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Ciências e Geotecnologias | 10 | SC |
| LAGAS | 8 | DF |
| BioGEOS | 6 | SP |
| LABOCLIMA | 5 | PR |
| Pró-saúde Geo | 4 | PB |
| NePeGS | 4 | RS |
| Núcleo de Geoprocessamento | 4 | RJ |
| SIGSaúde | 3 | MT |
| GeoSaúde (UFFS) | 3 | SC |
| Grupo de Pesquisa Saúde e Ambiente | 3 | MA |
| Laboratório de Geografia da Saúde | 3 | ES |
| Climatologia Geográfica e interfaces com a saúde | 2 | GO |
| GESF | 2 | MS |
| LMI | 2 | RJ |
| LiSS | 2 | SP |
| EU&S | 2 | SP |
| Saúde Coletiva e Geografia da Saúde | 1 | PR |
| GREGS\_UEM | 1 | PR |
| Geotecnologias na Gestão Municipal | 1 | RS |

Organização: PEREIRA, E. H. X. (2020).

\*Nota: no quadro só está listado 19 do total de 32 grupos de pesquisa, pois nos demais não foi observado nenhuma conexão com qualquer outro grupo registrado na internet.

Como observado no quadro 5, 12 (doze) dos 19 (dezenove) grupos de pesquisa que possuem uma rede pequena estando conectado diretamente com apenas 3 (três) outros grupos. Entretanto, isso não significa que essas “minis redes” tenham pouca circulação e troca de informações visto que, indiretamente, todos esses 19 (dezenove) grupos de pesquisa estão conectado na rede principal de grupos de Geografia da Saúde do Brasil.

**SÍNTESE TEÓRICA: A ESTRUTURA DAS REDES SOCIAIS**

O conceito de Redes não é um conceito novo, nem tampouco a preocupação em compreendê-lo, pois segundo a autora Dias (1995) os primeiros trabalhos científicos realizados no qual este conceito começou a surgir datam do século XIX na França, mais precisamente em 1863, quando um engenheiro desenvolveu um esforço de teorização de redes, com base na rede ferroviária da França.

No pós segunda guerra mundial, a aceleração da urbanização, a redefinição da divisão internacional do trabalho, as novas articulações funcionais e mudanças na rede urbana fez surgir a discussão sobre a rede urbana (CORREIA, 1989).

Enquanto isso, no Brasil este conceito tem seu primeiro registro no trabalho de Pierre Monbeing que em 1952 escreveu sobre o papel das redes ferroviárias e a organização espacial da região produtora de café do estado de São Paulo. Ao longo dos anos este conceito foi evoluindo, sendo aprimorado e aplicado em diversas áreas da Ciência em especial nas Ciências Humanas, mesmo após um breve período de estagnação de seu desenvolvimento de cerca de 30 anos (DIAS, 1995) retornando ao centro dos debates científicos no final do século XX. Com o advento e as complexidades do processo de globalização, a questão das redes adquiriu novas funções e processos, dentre os quais Dias (1995) afirma que eles são processos de múltiplas ordens, de integração e de desintegração, pois as redes atualmente, em sua maioria, objetivam integrar as diversas localidades do mundo ao mesmo tempo em que fazem a exclusão de outros vários pontos superfícies do globo.

Dentre as ramificações e aplicações do conceito de Redes, tem-se a rede social que segundo Martins e Fontes (2004) a rede social é um objeto que responde à complexidade da Teoria Social. Esta teoria da rede social possui a necessidade de explicar o fato social a partir de “uma injunção coletiva que se impõe às vontades individuais (mesmo que esta injunção não elimine a liberdade dos atores de participarem de diversos círculos de trocas)” (MARTINS E FONTES, 2004, p. 22,).

Como afirmado por Martins e Fontes (2004) que a rede social se sobrepõe às vontades individuais, entretanto não as elimina dando-lhes espaço para estar presente em outros tipos de redes. Este conceito explica que o indivíduo possui a tendência de estar conectado a diferentes círculos de troca, em que esta ação permite a criação de novas redes a partir das antigas que, por sua vez, se renovam com uma determinada frequência e assim tanto as antigas redes quanto as novas possuem a capacidade de se expandir e de se renovar constantemente, originando uma grande e complexa rede social. Corrêa (2018) já apresenta o conceito de redes geográficas de forma semelhante às redes sociais, porém acrescenta que seriam redes sociais especializadas, que envolvem poder, cooperação e relações sociais de toda ordem e em várias esferas da vida. Algo parecido com o que ocorre com as redes encontradas, são várias as formas de contribuição entre um grupo e outro e entre os vários grupos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Com base nos resultados alcançados percebe-se que a criação dos grupos de pesquisa de Geografia da Saúde no Brasil acompanha a evolução desta área da Geografia, e que ainda está em uma fase de constante expansão de suas atividades científicas e acadêmicas por todo o país. Também é notório que existe uma grande rede nacional no qual a maioria dos grupos de pesquisa, dessa área, estão conectados neste círculo de troca de experiências em seus trabalhos realizados, e de ideias, temas e novas metodologias que estão sendo aplicadas nesses trabalhos.

Por fim, é notável que o Pró-SaúdeGeo possui uma boa conexão com os outros grupos de pesquisa do país, dentre eles estão alguns grupos centrais, como outros grupos periféricos. Esta rede do Pró-SaúdeGeo também se deve ao fato de que ele possui o seu próprio círculo de trocas, e por ser um grupo relativamente antigo se comparado a maioria, o que lhe proporcionou desenvolver uma estrutura mais consolidada e experiência com os seus trabalhos e atividades já desenvolvidas.

**AGRADECIMENTOS**

A Deus pela oportunidade de realizar a pesquisa e ter sido concluída. Ao CNPq pelo apoioa existência do PIVIC e aos integrantes dos grupos de pesquisa Pró-Saude Geo e Gids.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Plataforma lattes**: Diretórios de Grupos de Pesquisa. Brasília – DF: CNPQ/ Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, 2019, 1p. Disponível em: lattes.cnpq.br/web/dgp/o-que-e/. Acesso em 06 de junho de 2019.

CORRÊA, Roberto Lobato. A rede urbana. São Paulo – SP: Ática, 1989, 96p.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Caminhos paralelos e entrecruzados**. São Paulo - SP: EDUNESP, 2018, 321p.

DIAS, L. C. **Redes: emergência e organização**. *In*: Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p.141-162.

MAGALHÃES, Sandra Célia Muniz; PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. **Pesquisa e extensão em Geografia da Saúde**: entre a teoria e a prática. Montes Claros – MG: Editora UNIMONTES, 2017, 251p.

MARTINS, P. H.; FONTES, B.. **Redes sociais e saúde: novas possibilidades teóricas**. Recife: Ed universitáia UFPE, 2004.

PEREIRA, Martha Priscila Bezerra. **PRÓ-SAÚDE GEO**: estreitando laços entre o espaço e a saúde. Disponível em: [www.prosaudegeo.com.br.](http://www.prosaudegeo.com.br/) Acesso em 07 de junho de 2019.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA. Campina Grande – PB: Unidade

Acadêmica de Geografia/ Centro de Humanidades/ Universidade Federal de Campina Grande, 2018, 81p.

1. Graduando do Curso de Geografia, Unidade Acadêmica de Geografia, aluno PIVIC/UFCG, Campina Grande, PB, hiuri32@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Docente da Unidade Acadêmica de Geografia/ UFCG;mpbcila@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-2)